

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ADRIANA MOURA SANTANNA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O romance “*Senhora*” (1875), de José de Alencar, constitui um exemplar da vertente urbana da prosa romântica. Foi o último romance da trilogia (“*Lucíola*”, “*Diva*” e “*Senhora*”) criada pelo autor, o tema central é o casamento por interesse e conveniência. O texto a seguir é o primeiro capítulo da obra e trata do momento em que a personagem Aurélia Camargo surge na alta sociedade do Rio de Janeiro.

CAPÍTULO I

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, dona Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava e dos perigos que a ameaçavam.

Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão da alma.

[...]

As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa a vassalagem que lhe rendiam.

Por isso mesmo considerava ela o ouro um vil metal que rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se profundamente humilhada pensando que, para toda essa gente que a cercava, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que tributavam a cada um de seus mil contos de réis.

(ALENCAR, José de. Senhora, VirtualBooks Literatura Brasileira, Formato: e-book/ HTML, 2000.)

VOCABULÁRIO

Cetro: sinal de poder real; figuradamente, posição superior.

Alabastro: pedra branca e translúcida usada para fins ornamentais.

Condescender: ter atitude complacente em relação a.

Prostrar: curvar-se em sinal de reverência.

Sagacidade: esperteza, perspicácia.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Os termos essenciais da oração são: sujeito e predicado. O sujeito é um termo que pode se referir a uma pessoa, um animal, uma planta, um objeto, um lugar sobre o qual se faz uma declaração. Já o predicado, grosso modo, é tudo aquilo que se diz do sujeito, podendo ser uma ação e/ou estado.

A partir disso, identifique o sujeito e predicado das seguintes orações do texto:

- a) *“Tornou-se a deusa dos bailes”* (3º parágrafo).
- b) *“Buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia.”* (7º parágrafo).

Habilidade trabalhada

Identificar os termos essenciais da oração.

Resposta comentada

Antes de responder à questão, é importante que o professor explique os tipos de sujeito: simples, composto, oculto, indeterminado, além dos casos de oração sem sujeito. Vale mostrar também os tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Com relação à primeira frase, é necessário comentar sobre omissão do sujeito previamente conhecido “*ela*”. Assim, temos sujeito oculto (*ela*) e, como predicado, “*Tornou-se a deusa dos bailes*”.

Já no caso 2, o professor pode abordar a inversão dos termos da oração, retirada de sua ordem direta (sujeito + verbo + complementos) e reescrevê-la: “*todos buscaram informações acerca da grande novidade do dia com avidez*”. A partir disso, fica facilitada a identificação do pronome “*todos*” como sujeito e da estrutura “*buscaram informações acerca da grande novidade do dia com avidez*” como predicado.

TEXTO GERADOR II

Em Senhora, Aurélia e Fernando apaixonam-se, mas ele a troca por outra devido ao dote. Ao receber uma herança inesperada, a jovem contrata um intermediário que oferece a Fernando um dote de 100 contos de réis, para que case com ela. A data do casamento é marcada, e Fernando só descobre a identidade da noiva que o havia “comprado” às vésperas do casamento. Então Aurélia revela a Fernando sua armação:

“Os convidados, que antes lhe admiravam a graça peregrina, essa noite a achavam deslumbrante, e compreendiam que o amor tinha colorido com as tintas de sua palheta inimitável, a já tão feiticeira beleza, envolvendo-a de irresistível fascinação”.

– Como ela é feliz! – diziam os homens.

– E tem razão! – acrescentaram as senhoras voltando os olhos ao noivo.

Também a fisionomia de Seixas se iluminava com o sorriso da felicidade. O orgulho de ser o escolhido daquela encantadora mulher ainda mais lhe ornava o aspecto já de si nobre e gentil.

Efetivamente, no marido de Aurélia podia-se apreciar essa fina flor da suprema distinção, que não se anda assoalhando nos gestos pretensiosos e nos ademanes artísticos; mas reverte do íntimo com uma fragrância que a modéstia busca recatar; e não obstante

exala-se dos seios d'alma.

Depois da cerimônia começaram os parabéns que é de estilo dirigir aos noivos e a seus parentes.

[...]

Por volta das dez horas despediram-se as famílias convidadas.

[...]

Aurélia ergueu-se impetuosamente.

– Então enganei-me? – exclamou a moça com estranho arrebatamento. – O senhor ama-me sinceramente e não se casou comigo por interesse?

Seixas demorou um instante o olhar no semblante da moça, que estava suspensa de seus lábios, para beber-lhe as palavras:

– Não, senhora, não enganou-se, disse afinal com o mesmo tom frio e inflexível. Vendi-me; pertenco-lhe. A senhora teve o mau gosto de comprar um marido aviltado; aqui o tem como desejou. Podia ter feito de um caráter, talvez gasto pela educação, um homem de bem, que se enobrecesse com sua afeição; preferiu um escravo branco; estava em seu direito, pagava com seu dinheiro, e pagava generosamente. Esse escravo aqui o tem; é seu marido, porém nada mais que seu marido!”

(ALENCAR, José de. Senhora, VirtualBooks Literatura Brasileira, Formato: e-book/ HTML, 2000.)

VOCABULÁRIO

Ademanes: modos afetados; gestos amaneirados; trejeitos.

TEXTO GERADOR III

Este trecho pertence às últimas cenas do romance, da parte intitulada “Resgate”: depois de devolver a quantia que recebera para casar-se, Fernando explica a Aurélia por que não reagiu e aceitou o acordo que muito o humilhara.

CAPÍTULO IX

[...]

- Em todo o caso, como é esta a última vez que lhe dirijo a palavra, quero dar-lhe agora uma explicação, que não me era lícita há onze meses na noite do nosso casamento. Então eu faria a figura de um coitado que arma à compaixão, e a senhora que pisava aos pés a minha probidade, não acreditaria uma palavra do que então lhe dissesse.

- A explicação é supérflua.

- Ouça-me; desejo que em um dia remoto, quando refletir sobre este acontecimento, me restitua uma parte da sua estima; nada mais. A sociedade no seio da qual me eduquei, fez de mim um homem à sua feição; o luxo dourava-me os vícios, e eu não via através da fascinação o materialismo a que eles me arrastavam. Habituei-me a considerar a riqueza como a primeira força viva da existência, e os exemplos ensinavam-me que o casamento era meio tão legítimo de adquiri-la, como a herança e qualquer honesta especulação.

Entretanto ainda assim, a senhora me teria achado inacessível à tentação, se logo depois que seu tutor procurou-me, não surgisse uma situação que aterrou-me. Não somente vi-me ameaçado da pobreza, e o que mais me afligia, da pobreza endividada, como achei-me o causador, embora involuntário, da infelicidade de minha irmã cujas economias eu havia consumido, e que ia perder um casamento por falta de enxoval. Ao mesmo tempo minha mãe, privada dos módicos recursos que meu pai lhe deixara, e de que eu tinha disposto imprevidentemente, pensando que os poderia refazer mais tarde!... Tudo isto abateu-me. Não me defendo; eu devia resistir e lutar; nada justifica a abdicação da dignidade. Hoje saberia afrontar a adversidade, e ser homem; naquele tempo não era mais do que um ator de sala; sucumbi. Mas a senhora regenerou-me e o instrumento foi esse dinheiro. Eu lhe agradeço.

[...]

Aurélia reuniu o cheque e os maços de dinheiro que estavam sobre a mesa.

- Este dinheiro é abençoado. Diz o senhor que ele o regenerou, e acaba de o restituir muito a propósito para realizar um pensamento de caridade e servir a outra regeneração.

[...]

Seixas recuou um passo até o meio do aposento, e fez uma profunda cortesia, à qual Aurélia respondeu. Depois atravessou lentamente a câmara nupcial agora iluminada.

Quando erguia o reposteiro ouviu a voz da mulher.

- Um instante! disse Aurélia.

- Chamou-me?

- O passado está extinto. Estes onze meses, não fomos nós que os vivemos, mas aqueles que se acabam de separar, e para sempre. Não sou mais sua mulher; o senhor já não é meu marido. Somos dois estranhos. Não é verdade?

Seixas confirmou com a cabeça.

- Pois bem, agora ajoelho-me eu a teus pés, Fernando, e suplico-te que aceites meu amor, este amor que nunca deixou de ser teu, ainda quando mais cruelmente ofendia-te.

A moça travara das mãos de Seixas e o levava arrebatadamente ao mesmo lugar onde cerca de um ano antes ela infligira ao mancebo ajoelhado a seus pés a cruel afronta.

- Aquela que te humilhou, aqui a tens abatida, no mesmo lugar onde ultrajou-te, nas iras de sua paixão. Aqui a tens implorando seu perdão e feliz porque te adora, como o senhor de sua alma.

Seixas ergueu nos braços a formosa mulher, que ajoelhara a seus pés; os lábios de ambos se uniam já em fêrvido beijo, quando um pensamento funesto perpassou no espírito do marido. Ele afastou de si com gesto grave a linda cabeça de Aurélia, iluminada por uma aurora de amor, e fitou nela o olhar repassado de profunda tristeza.

- Não, Aurélia! Tua riqueza separou-nos para sempre.

A moça desprende-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

- *O que é isto, Aurélia?*

- *Meu testamento.*

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituíu seu universal herdeiro.

- *Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite, disse Aurélia com um gesto sublime.*

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

- *Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.*

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(ALENCAR, José de. Senhora, VirtualBooks Literatura Brasileira, Formato: e-book/ HTML, 2000.)

BIBLIOGRAFIA

Sites:

http://professor.bio.br/portugues/provas_questoes.asp?section=literatura&curpage=133 Data de acesso: 10/03/2013.

<http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/port/Senhora.htm> Data de acesso: 10/03/2013.

<http://projetoeduc.cecierj.edu.br/ava22/mod/resource/view.php?id=6655> Data de acesso: 10/03/2013.

<http://projetoeduc.cecierj.edu.br/ava22/mod/resource/view.php?id=6654> Data de acesso: 10/03/2013.

expirados.blogspot.com.br/2008/10/lista-adaptaes-literarias.html

Livros:

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens: volume 2**, 7ªed. Reform. Saraiva, São Paulo, 2010.

SARMENTO, Leila Sauar e TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**, 1ªed. Moderna, São Paulo, 2010.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Língua portuguesa: ensino médio, volume único**, 1ª ed., IBEP, São Paulo, 2004.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. Atual, São Paulo, 2005.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Foram notadas dificuldades de leitura e interpretação dos alunos de um modo geral, não só por causa da linguagem da época como provavelmente devido à falta de hábito de leitura e dificuldades advindas do ensino fundamental. O processo de ensino precisou se dar de forma mais lenta para acompanhar o ritmo de aprendizado deles, o que acabou estendendo o tempo previsto para a implementação. Optou-se por trabalhar com o filme que adapta a história original à linguagem do cinema para incentivar os alunos a lerem o livro e terem alguma ideia da ambientação histórica-social do filme - como seriam o ambiente, o vestuário e os costumes da primeira metade do século XIX. Para isso, recorri a sites que dispõem de acervo de *Dvds* de filmes esgotados e ao *YouTube*. Não há quantidade suficiente de livros para empréstimo na escola, nem funcionário na biblioteca e por conseguinte, dificilmente os responsáveis estão dispostos a comprá-los para que os alunos façam a leitura no bimestre. As turmas ainda estão sendo avaliadas em relação à produção textual por conta da semana de provas, que interrompeu as aulas por uma semana, e da dificuldade de escrita que possuem.